

**ESPAÇOS VERDES DO CENTRO URBANO DE PELOTAS:
AS PRAÇAS CYPRIANO BARCELLOS E PIRATININO DE ALMEIDA**

Mariane D'Avila Rosenthal, Centro de Artes - UFPel

rosenthal.mariane@hotmail.com

Carlos Alberto Ávila Santos, Centro de Artes – UFPel

betosant@terra.com.br

RESUMO

O artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa de iniciação científica intitulada “Espaços verdes de Pelotas nos fins do século XIX e início do XX: arborização e ajardinamento em locais públicos, semipúblicos e privados”. Discorre sobre a implantação, a arborização e o ajardinamento das praças Cypriano Rodrigues Barcellos e Piratinino de Almeida, situadas na área central da cidade.

Palavras-chave: Ecletismo; Urbanismo; Praças

INTRODUÇÃO

Na construção civil, o ecletismo foi contemporâneo do urbanismo, ciência que abarcou diferentes medidas e reformas com o objetivo de qualificar a vida nas cidades europeias do final do século XIX. Em paralelo à nova estética arquitetônica foram implantados melhoramentos nos centros urbanos, que buscaram minimizar a insalubridade das metrópoles industrializadas: a eliminação de bairros e becos infectados; a implantação das canalizações subterrâneas de água potável e de esgotos; a instalação das redes de energia elétrica, a pavimentação das ruas, a arborização das vias, o ajardinamento das praças e parques (SANTOS, 2007).

Seguindo os padrões europeus, essas transformações urbanas se realizaram em Pelotas durante o período delimitado pelos anos de 1873 e 1922. Entre 1873 e 1875 foram instalados na cidade quatro chafarizes e um reservatório de água. Elaborados em ferro fundido, os equipamentos foram importados dos países do Velho Mundo. O reservatório é originado da Escócia e as fontes são de fabricação francesa. (XAVIER, 2006). Inicialmente, a água captada do canal São Gonçalo era tratada e canalizada, desde o reservatório até os repuxos, onde era vendida à população nos logradouros públicos onde foram erguidos os tanques e as modernas bicas. Mas, a partir de 1876 as casas passaram a ser reformadas e receberam canalizações subterrâneas que

alimentaram as torneiras e chuveiros instalados nos ambientes interiores (SANTOS, 2007).

O espaço da Praça Coronel Pedro Osório foi ajardinado e iluminado por meio do gás acetileno, entre os anos de 1877 e 1878. As redes de esgotos foram implantadas no espaço urbano em 1914. A inauguração da luz elétrica ocorreu em Pelotas em 1915. No ano de 1922, a Administração pública providenciou o recalçamento das artérias centrais com paralelepípedos de granito e iniciou a arborização das vias (SANTOS, 2014). A modernização da infraestrutura urbana qualificou os espaços coletivos da cidade, as áreas verdes ajardinadas tornaram-se locais para o ócio e lazer da população.

No traçado urbano, quarteirões não edificadas determinaram os logradouros públicos que originaram as praças da cidade. O ajardinamento da Praça Coronel Pedro Osório foi executado pelo francês Achilles Beauvalet, e foi modelo para outros espaços verdes, como as praças Cypriano Barcellos e Piratinino de Almeida. Qualificadas por meio dos jardins organizados ao gosto francês, enriquecidas com as fontes e o reservatório fundidos em ferro, ao redor dessas áreas enobrecidas se concentravam as principais edificações religiosas, administrativas, comerciais e residenciais. Nesses locais públicos ocorriam cerimoniais cívicos, manifestações políticas, militares ou da igreja, nos quais se reunia a população para as trocas de informações e afetos, para as festas e espetáculos populares, para a contemplação da natureza domesticada (SANTOS 2007; PARADEDA, 2003).

MATTOS (2007) cita que os espaços verdes citadinos adquiriram uma importância fundamental como lugares de identidade dos habitantes das cidades. Destaca a autora que as plantas urbanas foram desenhadas segundo a ótica das pessoas que se deslocavam a pé e, mais tarde, de carro, percurso de zonas de compressão e de vazios, contraste entre espaços amplos ou restritos, alternância de tensões e tranquilidade. Desta forma, considera que as praças assumiram importância como espaço físico, como ilhas de decompressão dentro do desenho urbano.

As praças Piratinino de Almeida e Cypriano Rodrigues Barcellos foram previstas na planta do segundo loteamento de Pelotas (Figura 1), a primeira situada em quarteirão não construído e fronteiro à Santa Casa de Misericórdia. Inicialmente foi denominada de Largo ou Praça da Caridade, hoje é intitulada Piratinino de Almeida e homenageia o político pelotense que foi deputado da Província durante 1879 e 1880, e deputado estadual entre os anos de 1891 e 1895. Em 1880, a Câmara de Vereadores aprovou a concessão de um terreno junto ao antigo Arroio Santa Bárbara, para a organização de nova praça (GUTIERREZ, 2004). A área concedida era limitada pelas atuais ruas Barão de Santa Tecla, Marechal Floriano Peixoto e Lobo da Costa. Originalmente foi nomeada como Praça da Constituição e hoje é denominada Praça Cypriano Rodrigues Barcellos e presta homenagem ao intendente pelotense, cujo mandato se desenvolveu durante os anos de 1914.

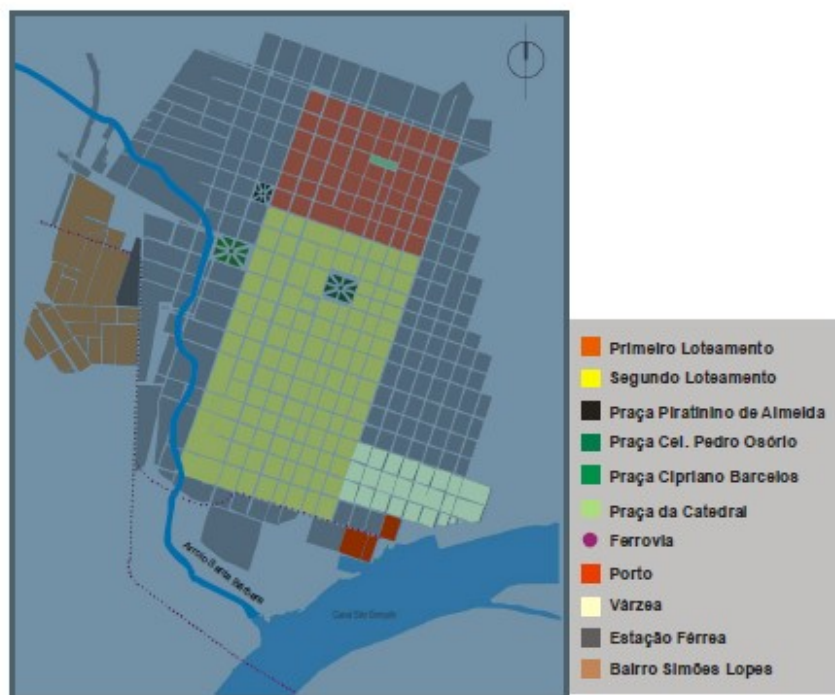


Figura 1: Planta da cidade de Pelotas, de 1922, na qual foram ressaltados em cores: o primeiro e o segundo loteamento, os logradouros públicos que originaram as praças; os bairros periféricos que se somaram aos traçados iniciais. Fonte: SANTOS, 2007.

Ambas as praças são regidas pela simetria e organização axial dos caminhos com traçado em dupla cruz, que convergem ao ponto central, onde foram implantados os equipamentos urbanos da antiga Hidráulica Pelotense. Como foi assinalado, na Praça Piratinino de Almeida foi instalado em 1873 o reservatório de água originado da Escócia. Durante a administração do intendente José Barbosa Gonçalves, no ano de 1911 o chafariz francês que ocupava a esquina das ruas Felix da Cunha e Gomes Carneiro, foi transferido para a Praça Cypriano Rodrigues Barcellos (SANTOS, 2007). Além da vegetação arbórea, na qual se destacam paineiras, ipês, coqueiros e palmeiras, os espaços receberam canteiros de flores e arbustos ornamentais, bancos em ferro e madeira ou moldados em massa de cimento, e monumentos de pequeno porte, como os bustos esculpidos de vultos históricos da cidade.

Segundo MATTOS (2007), as praças brasileiras são um legado da cultura portuguesa, caracterizadas como espaços de passagem e de sociabilidade. PARADEDA (2003) destaca que no estudo das áreas verdes, o mais importante são os componentes históricos e estéticos que existem nesses locais. São elementos abstratos carregados de simbolismos, que evidenciam a mentalidade de uma época, nos quais as histórias individuais são mescladas às coletivas do passado e do presente. E se constituem, portanto, em “lugares de memória”. SANTOS (2007) destaca que as denominações das praças das cidades enfatizam a cultura e a lembrança patriótica das populações, reforçadas pelos monumentos e estátuas que homenageiam datas e vultos históricos erguidos em todos esses recintos verdes.

A Praça Cypriano Rodrigues Barcellos

Ocupando um perímetro aproximado de 19.625 metros quadrados, a área concedida pela administração em 1880 era limitada pelas atuais ruas Barão de Santa Tecla, Marechal Floriano Peixoto e Lobo da Costa e, do lado oeste, pelo antigo leito do arroio Santa Bárbara. (FIGURA 2) As terras baixas estavam situadas no lado oeste do centro urbano idealizado e formal, legislado, normatizado, decorado, abastecido e seguro (PARADEDA, 2003). Na direção leste ficavam os bairros marginais do Fragata e do entorno da estação da via férrea, o Simões Lopes. Ambos habitados pelos trabalhadores e operários do comércio e das fábricas.

Uma ponte de alvenaria atravessava o Santa Bárbara e conduzia à Avenida do Fragata. (Figura 3) A estrutura de apenas um arco da Ponte de Pedra, também conhecida como Ponte do Ritter¹, ali ainda permanece, pois não pode sofrer alterações estruturais devido a sua importância histórica e pelo tombamento realizado em nível municipal (SECULT, 2008). Inicialmente, para desviar o canal natural foi cavado um condutor artificial em linha reta (Figura 3), em toda a largura da praça (GUTIERREZ, 2004), revestido internamente com placas de concreto. Na década de 1960, o arroio foi desviado e o artificial canal aterrado, o leito morto passou a fazer parte da área verde (PETER, 2004).

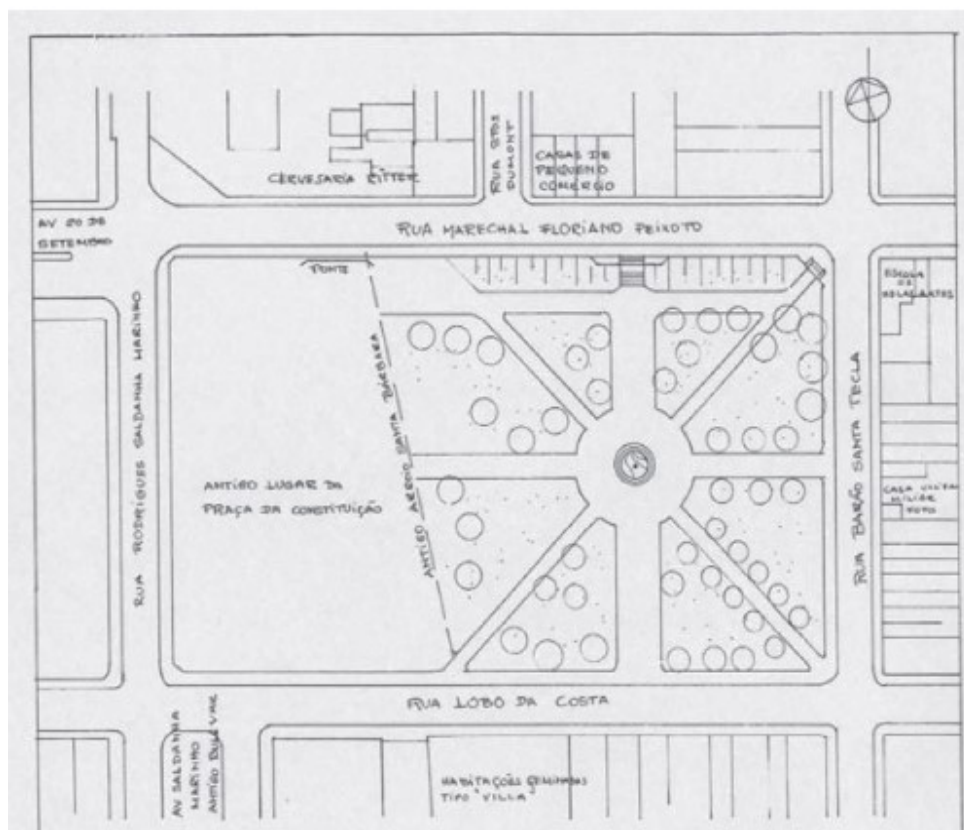


Figura 2: Planta baixa da Praça Cypriano Rodrigues Barcellos Fonte: MATTOS, 2007.

¹ Assim chamada por ficar ao lado da antiga fábrica de cervejas de Carlos Ritter.



Figura 3: Na imagem à esquerda, Ponte do arroio Santa Bárbara, na Rua Marechal Floriano.

fonte:<https://www.facebook.com/PelotasAntiga/photos/pb.157500577725641.-2207520000.1439222889./344996705642693/?type=3&theater>

Recentemente, a Prefeitura construiu no local um espaço comercial popular, denominado como Pop Center (Figura 4). Está também prevista a revitalização da praça, que durante anos ficou abandonada pela Administração.



Figura 4. A Praça Cypriano Rodrigues Barcellos e o Pop Center. Fonte: http://pelotas.com.br/noticia/mostra_foto.htm?codnoticia=27673

Como foi sinalizado anteriormente, para o centro da Praça Cypriano Barcellos foi transferido em 1911 o Chafariz dos Cupidos (Figura 5), quando o tanque recebeu a base com degraus de alvenaria (XAVIER, 2006). O descaso da Administração com o espaço verde decorreu em vandalismos e furtos das peças do equipamento. Dos postes de iluminação fundidos em ferro restam apenas as bases. (Figuras 5, 9.2 e 10) O

pedestal da fonte apresenta duas bandejas e é decorado com mascarões, flores, volutas, conchas, galhos e frisos. (Figura 5)



Figura 5. Vista geral do Chafariz dos Cupidos. Fonte: Fotos da autora, 2015.

A bacia superior é sustentada por dois cupidos entrelaçados, que se apóiam num vaso entornado e decorado com conchas e rocalhas. Mal cobertos com panejamentos drapeados, eles sustentam um globo. (Figura 6) No alto, a ponteira do esguicho é ornamentada com flores e arabescos.



Figura 6: Detalhes dos cupidos que sustentam a bandeja superior do chafariz. Fonte: Fotos da autora, 2015

A aquisição dos chafarizes foi efetuada a partir de catálogos, que figuravam nas grandes Exposições Universais e eram divulgados em diferentes locais do mundo. As chamadas fontes *d'art* foram produzidas em série a partir de 1830, na região francesa da Champagne, nos Departamentos do Marne e de Haute-Marne, nas cidades de Vitry-le-

François, Saint-Dizier e Bar-le-Duc, onde se instalaram as metalúrgicas Val Dosne, Durenne, Capitain-Geny e Dommartin. Todas as fontes importadas pela Hidráulica pelotense são originadas da fábrica de fundição de Antoine Durenne (SANTOS, 2007). Alves (2004) destacou a imagem do Chafariz dos Cupidos estampada no catálogo da firma francesa. (Figura 7)



Figura 7: A Fonte dos Cupidos no catálogo da fábrica de fundição Durenne. FONTE: ALVES, José Francisco. A escultura pública de Porto Alegre. Porto Alegre: Artfólio, 2004. p. 23.

A praça apresenta caminho externo periférico pavimentado e caminhos internos predominantemente não pavimentados (Figura 8).

O busto do médico Armando Fagundes é a única escultura na área, fundido em bronze e colocado sobre pedestal de granito e pedras calcárias, se encontra vandalizado e desprovido da placa de identificação da obra (Figura 9.1). Na mesma situação encontram-se as estruturas que sobraram dos quatro postes decorados com arabescos. Em uma delas ainda é possível ver a marca da Fundição Durenne (Figura 10).



Figura 8: Na imagem à esquerda, 1: os caminhos periféricos e a vegetação da Praça Cypriano Barcelos. Fonte: <http://www.camarapel.rs.gov.br/tv-camara/praca-cipriano-barcelos> Na imagem à direita, 2: As palmeiras conhecidas como Jerivás. Fonte: Fotos da autora, 2015.



Figura 9: Na imagem à esquerda, 1: Busto do médico Armando Fagundes. Na imagem à direita, 2: Base de um dos postes de iluminação. Fonte: Fotos da autora, 2015



Figura 10: As estruturas que sobraram dos quatro postes da iluminação. Fonte: Fotos da autora, 2015

A Praça Piratinino de Almeida

Delimitada pelas ruas Santos Dumont, Sete Setembro, Santa Tecla e General Neto, a Praça Piratinino de Almeida, inicialmente denominada Largo da Caridade, está situada na área central da cidade de Pelotas e serve como cenário que antecede o imponente e belo prédio da Santa Casa de Misericórdia (Figura 11). O espaço verde contribui para a aeração dos quartos do hospital e para a tranquilidade necessária ao repouso dos pacientes ali internados. No centro do perímetro foi erguido o reservatório da hidráulica no ano de 1875. Em 1881, a área foi arborizada e ajardinada. Muitas mudas de flores foram originadas da Praça Coronel Pedro Osório (CUNHA, s/d).² Oito alamedas iniciam nos quatro cantos do quarteirão e no centro das laterais do quadrilátero e, convergem para o ponto central salientado pelo reservatório. Como nas demais praças citadas, a área ajardinada apresenta caminho externo pavimentado.

O reservatório ocupa uma circunferência de aproximadamente 20 metros de diâmetro. É sustentado por 45 colunas de ordem jônica, com os pedestais pouco decorados e assentados sobre pequenas bases de pedra (Figura 12). No centro do equipamento de ferro fundido, uma escada helicoidal conduz ao mirante. Elementos decorativos podem ser observados nos arcos que ligam as colunas periféricas, no corrimão da escada e no mirante com peculiaridades da arte árabe. (Figura 13) A capacidade de reserva é de 1500m³ do líquido. A caixa d'água é elaborada em chapas moduladas e é ornada com elementos cruzados em relevo. Segundo informações da Secretaria de Cultura Municipal (SECULT), o monumento é um dos quatro bens tombados em Pelotas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Está registrado no livro de Belas Artes sob a inscrição nº 561, processo 1064-T-82, com data de 19 de julho de 1984.

² BPP, ms. V. 659^a. CUNHA, Alberto da. Logradouros públicos. s/d e s/n.

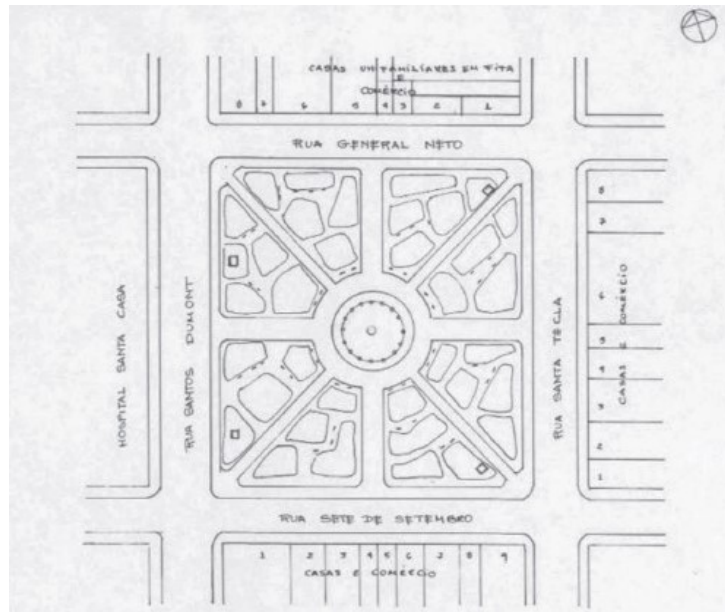


Figura 11: Planta baixa da Praça Piratinino de Almeida Fonte: MATTOS (2007)



Figura 12: Reservatório da Praça Piratinino de Almeida. Fonte: Foto da Autora, 2015.



Figura 13. Detalhes do reservatório da Praça Piratinino de Almeida Fonte: Fotos da Autora, 2015

Quatro monumentos de menor porte estão distribuídos, respectivamente, nas quatro extremidades periféricas da praça. Prestam homenagem aos personagens ilustres da cidade: o Engenheiro Agrônomo José Cypriano Nunes Vieira (Figura 14.1), o Médico Luiz Pereira Lima (Figuras 14. 1 e 14.2), o Médico Bruno Gonçalves Chaves (Figura 15.1) e o Farmacêutico João da Silva Silveira Figura 15.2). Sendo que, a placa de bronze fixada no pedestal do Dr. Pereira Lima foi furtada (Figuras 14.2 e 14.3)



Figura 14: Na imagem à esquerda, 1.: Busto do Engenheiro Agrônomo José Cypriano Nunes Vieira. Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Piratinino_de_Almeida_Square,_Pelotas,_Brazil#/media/File:Jose_Cipriano_Nunes_Vieira.JPG Na imagem central, 2: Busto do Médico Luiz Pereira Lima. Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Piratinino_de_Almeida_Square,_Pelotas,_Brazil#/media/File:Luiz_Pereira_Lima.JPG Na imagem à direita, 3: Busto do Médico Luiz Pereira Lima. Fonte: Foto da autora.



Figura 15: Na imagem à esquerda, 1: Estela honorífica do Médico Bruno Gonçalves Chaves. Na imagem à direita, 2: Busto do Farmacêutico João da Silva Silveira Fonte: Fotos da autora, 2015

MUTZEMBERG (2006) destaca que o mau paisagismo ou a falta de podas da vegetação compromete a vida útil da estatuária pública. Posto que, as esculturas permanecem sob as sombras das árvores. E, aos poucos vão se degradando pelo alto índice de umidade, que favorece o processo de oxidação dos metais e acelera o arruinamento dos monumentos. A umidade excessiva proporciona a proliferação de fungos e algas. Ao mesmo tempo, a vegetação minimiza a visualização das obras. A falta de policiamento colabora para os constantes vandalismos: as pichações, a depredação dos materiais pétreos e o furto dos elementos metálicos.

Outro detalhe importante, que evidencia o descaso da Administração e o arruinamento dos equipamentos urbanos distribuídos nas áreas verdes são os bancos distribuídos para o descanso da população que visita essa área. Realizados em massa de cimento, com assento de madeira e os encostos modelados em relevos decorativos, eles são escassos e se encontram dispersos nas alamedas de passeio e se apresentam quebrados e com sinais de deterioração e vandalismo. (Figura 16)



Figura 16: Os bancos da Praça Piratinino de Almeida. Fonte: Fotos da autora, 2015

CONCLUSÃO:

Nas três últimas décadas do século XIX e nos três primeiros decênios do XX várias modernizações se realizaram em Pelotas, que seguiram os padrões europeus. Entre 1873 e 1875 foram instalados na cidade um reservatório e quatro chafarizes fundidos em ferro, que objetivaram a distribuição de água potável aos habitantes do perímetro central urbano. A água captada do canal São Gonçalo era tratada e canalizada, desde o reservatório até os repuxos, onde era vendida à população nos logradouros públicos onde foram erguidos os tanques e as modernas bicas.

A Praça Coronel Pedro Osório foi ajardinada e iluminada através do gás acetileno entre os anos de 1877 e 1878. As redes de esgotos foram implantadas em 1914. No ano seguinte de 1915, a energia elétrica iluminou os ambientes interiores das edificações e os espaços coletivos da cidade. Em 1922, a Administração providenciou o recalçamento das artérias centrais com paralelepípedos de granito e iniciou a arborização das vias. A moderna infraestrutura urbana qualificou os espaços coletivos da cidade. As áreas verdes ajardinadas tornaram-se locais para o lazer da sociedade.

As praças Coronel Pedro Osório, Piratinino de Almeida e Cypriano Rodrigues Barcellos foram previstas na planta do segundo loteamento de Pelotas, em logradouros públicos definidos por quarteirões não edificadas. A primeira serviu como modelo e como viveiro de plantas para os outros dois espaços verdes. Os projetos de ajardinamento dessas áreas previram alamedas originadas dos vértices e dos pontos centrais das laterais dos quadriláteros delimitados, que convergem para o centro da forma quadrangular. Nos núcleos centrais foram implantados o reservatório e os chafarizes importados pela Hidráulica. Com o tempo, os equipamentos de ferro fundido ascenderam à condição de patrimônio, e qualificaram essas zonas de encontros, prazer e ócio da população local.

Arborizadas e ajardinadas segundo o gosto francês, com canteiros organizados de maneira simétrica e arbustos podados em formas geométricas, as praças pelotenses embelezaram o espaço urbano central e contribuíram para a renovação do ar poluído pelas fábricas. Seguiram as diretrizes de higienistas e de urbanistas da época, concorrendo para a salubridade da população cidadina. Tanto as denominações desses recintos, como as esculturas e bustos de personagens ilustres que foram distribuídas nesses locais, colaboram para manter viva na memória dos habitantes do presente, os vultos históricos do passado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José Francisco. **A escultura pública de Porto Alegre**: história, contexto e significado. Porto Alegre: Artfolio, 2004.

GUTIERREZ. Ester J. B. **Barro e sangue**: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas, 1777-1888. Pelotas: Ed. UFPel, 2004.

MATTOS, Maria Regina de. **Arquitetura paisagística**: um estudo sobre representações e memória. Estudo de caso: praças da cidade de pelotas: 1860-1930. <file:///C:/Users/Acer/Downloads/87964-124410-1-SM.pdf > acesso em 10/07/2015

MUTZENBERG, Lenice Lucia. A escultura pública de Antônio Caringi em Pelotas. Monografia (Especialização em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos) Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Pelotas. 2006.

PARADEDADA, Maria Regina. **Arquitetura da paisagem e modernidade**: Um estudo sobre representações e memória das praças de Pelotas (1860-1930). Dissertação (Mestrado em História do Brasil) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS. 2003.

PETER, Glenda Dimuro. Santa Bárbara: O braço morto do arroio que ainda vive na memória. <http://www.glendadimuro.com/site/pdf/dimuro-santa_barbara.pdf> acesso em 10/07/2105

SECULT. **Manual do usuário de imóveis inventariados**. Pelotas: Nova Prova, 2008.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Ecletismo na fronteira meridional do Brasil: 1870-1931**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo: Área de Concentração em Conservação e Restauro) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia. 2007.

_____. **Ecletismo em Pelotas: 1870-1931**. Pelotas: Ed. UFPel, 2014.

XAVIER, Janaína Silva. **Chafarizes e caixa d'água de Pelotas**: elementos de modernidade do primeiro sistema de abastecimento (1871). Monografia (Especialização em Artes: Patrimônio Cultural). Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. 2006.

Figuras

Figura 3 <<https://www.facebook.com/PelotasAntiga/photos/pb.157500577725641.-2207520000.1439222889./344996705642693/?type=3&theater>> acesso em 15/08/2015

Figura 4 <http://pelotas.com.br/noticia/mostra_foto.htm?codnoticia=27673> acesso em 12/08/2015

Figura 8 <<http://www.camarapel.rs.gov.br/tv-camara/praca-cipriano-barcelos>> acesso em 15/08/2015

Figura 14.1
<https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Piratinino_de_Almeida_Square,_Pelotas,_Brazil#/media/File:Jose_Cipriano_Nunes_Vieira.JPG> acesso em 17/09/2015

Figura 14.2
<https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Piratinino_de_Almeida_Square,_Pelotas,_Brazil#/media/File:Luiz_Pereira_Lima_.JPG> acesso em 15/09/2015